Num.º 1385 Tavira, 14 de Fevereiro de 1909 Anno 26.º

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

PELA POLITICA

O illustre chefe do partido regenerador, na reunião d'aquella parcialidade politica celebrada no dia 2 do corrente, expoz um amplo programma liberal de governo, que se propõe seguir quando a confiança da corôa o chamar ás cadeiras do poder, pugnando por elle em quanto estiver na opposição. Um dos artigos d'esse programma é a eleição de pares, que na respectiva camara representem o voto das classes mais distinctas da nação pela sua intelligencia e conhecimento dos negocios publicos, e que contrabalancem na discussão a auctoridade dos elementos retinctamente partidarios.

Com effeito não se comprehende que n'um regimem representativo haja uma assembléa, a mais alta e mais respeitavel nas funcções parlamentares, porque d'ella depende a camara dos deputados na confirmação das suas deliberações, que seja constituida apenas por membros da escolha do soberano, por proposta dos seus ministros, e cuja dignidade passa n'alguns casos hereditariamente de paes a filhos, e que não lhe seja permittida a renovação parcial, impedindo-se d'esta forma o ingresso das novas idéas que brotam incessantemente das correntes cada vez mais progressivas da evolução social. A existencia anachoronica d'este baluarte cerrado á conquista do direito eleitoral dos cidadãos, assemelha-se a uma obra condemnada pela civilisação, que baniu os previlegios das castas, porque hoje os pergaminhos de nobreza não são conferidos pelos brazões historicos, que tantas vezes adornam imbecis, mas pela culminancia do talento e dos serviços prestados pela actividade e honradez offerecidas a bem da patria. Assim acontece nos E tados em que a alliança do sceptro do rei com os principios democraticos do paiz é a expressão legitima do regimen politico, onde se não recorre a todos os expedientes, de sangue e oppressão, para esmagar a vontade popular sob os pés d'aulicos, abusando da força e da auctoridade, com que compromettem o monarcha, com que attentam contra a tranquilidade publica, forjando e robustecendo dissenções entre a soberania nacional e o seu mais elevado representante. Uma camara de proceres, defeza á investidura por meio do merecimento pessoal, onde apenas facilitam admissão a eventualidade do nascimento em berços dourados e a medida dos dotes oratorios apreciada por politicos interessados, é um contrasenso que nenhum espirito medianamente culto admitte, e que as illustrações experimentadas na marcha constante do pensamento moderno condemnam sem appellação.

Tivemos durante alguns annos, consignadas no nosso codigo politico, as eleições para o pariato, subsistindo n'essa epoca as funcções dos senadores eleitos pelo tempo que durava o mandato da camara dos deputados. Porem as pretensões do *poder pessoal*, de que a realeza mal aconselhada se deixou dominar, e que provocaram afinal a catastrophe de 1 de fevereiro, levaram á suppressão d'esta regalia. Triste tolhimento na vervade! Reclama-se pois, em nome do partido regenerador que attende nesta sua aspiração a necessidade imperiosa de mudar para o caminho sensato o curso irregular dos processos de governação, em nome da consciencia publica e das summas responsabilidades que pesam sobre os homens politicos, a restauração d'esta pratica eminentemente liberal, ficando assignalada entre as victorias do nosso povo n'este seculo obtidas sobre a jornada retrograda em que sei apreci pirando para a ruina.

Um outro ponto que ainda o sr. conselheiro Julio de Vilhena versou com distincta lucidez, foi o da responsabilidade ministerial. A Constituição politica da monarchia, declarando o rei irresponsavel, transferiu a responsabilidade dos actos do governo para os homens a quem dispensa a honra de o servirem na direcção da nau do Estado, e define quaes os delictos de administração por que podem ser chamados a responder. Mas a lei reguladora dos tramites do processo e das punições que cabem a cada um dos crimes graduada pelo maior ou menor grau de culpa, não existe. D'est'arte vivemos n'um paiz cujo chefe supremo é irresponsavel tendo ao seu lado um poder executivo tambem real e effectivamente livre de responsabilidade, porque esta se é moral e platonica não pode exigir-se aos accusados. E d'este modo se explica a impunidade dos desacatos á Carta nos seus mais elementares, claros e imperativos preceitos, os assaltos aos direitos dos cidadãos, o emprego da violencia e da força armada contra os justificados protestos dos offendidos, os esbanjamentos da fazenda o denados ou consentidos contra lei, e tantas outras lesões na liberdade e nos interesses dos individuos, ficando sem o correctivo opportuno e devido, á mingua d'uma legislação especial destinada a tal ordem de attentados, tanto mais graves quanto é maior a graduação dos criminosos e os meios de que dispunham para os levar a seu termo.

O plano do estabelecimento d'um *tribunal superior do reino* de alçada especial para julgar *em primeira e ultima instancia* os delictos commettidos contra os cidadãos pelos ministros ou pelos seus advogados, alvitrado pelo mesmo nobre estadista n'essa solemne reunião, parece-nos ser o complemento d'essa lei de responsabilidade que o paiz reclama desde ha muito, desanimado como está pela vereda incerta e fatal em que seguem os seus interesses capitaes, individuaes e collectivos, e acossado pela onda de vexames que supporta preparados pelos governos ou seus agentes. Se a consciencia dos magistrados d'esse tribunal se conservar, como tudo leva a suppor, inacessivel á influencia dos governantes, regendo-se tão só pelas indicações da equidade, não se curvando na sua imparcilidade de julgadores diante de considerações de qualquer indole, a creação d'este palladio da defesa popular contra as investidas do alto será um inicio providencial das liberdades, proclamadas aos quatro ventos da fama na opposição, tantas vezes, quantas violadas no exercicio do mando superior.

Não descure a execução d'estes capitulos do seu programma o partido a que preside o eminente homem publico, e grangeará o reconhecimento e apoio de todas as classes dignas e patrioticas.

BATALHA DE FLORES

Projecta-se uma batalha de flores n'esta cidade, no domingo gordo.

Festa militar

Realisa-se hoje solemnemente, a festa da racitficação do juramento de bandeira, no regimento de infantaria 4.

A's 11 horas missa em S. Thiago, comparecendo todo o regimento. No regresso ao quartel effectuar-se-ha a cerimonia da rectificação, em seguida á qual se procederáa um concurso de gymnastica.

A entrada no quartel é permittida ao publico durante a cerimonia da ractificação do juramento, e concurso de gymnastica.

A porta principal é reservada á entrada dos convidados e pessoas munidas de bilhetes, devendo o publico que se não encontre n'estas condições entrar pelo portão do sul.

O serviço é feito de grande uniforme, e ás 8 horas da manhã será hasteada a bandeira nacional, assistindo as bandas de musica e de corneteiros.

Na ida e regresso para a missa a banda executará uma marcha original do respectivo mestre sr. Torpes, intulada o *Juramento de Bandeiras* e offerecida pelo auctor ao sr. commandante do regimento, e a *Acclamação*, original do sr. general Madureira Chaves.

Durante o concurso de gymnastica executar-se-ha tambem uma nova marcha, de que é auctor o sr. contra mestre de musica Arlindo Martinó, dedicada ao regimento, sob o titulo o *Premio d'El Rei*.

Os ranchos são melhorados, tocando durante a 3.ª refeição a banda de musica.

Ao anoitecer é illuminada a fachada do quartel.

NOTICIAS DO CLERO

Foi mandado abrir concurso, por provas publicas, para provimento da egreja de S. Pedro de Vaqueiros, concelho de Alcoutim.

NOTICIAS MILITARES

O commandante de infanteria 17 sr. Brik-lamy está passando revista ao 3.º batalhão (Lagos) do mesmo regimento.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Foi nomeada professora ajudante da escola feminina da freguesia da Sé de Faro a sr.ª D. Isabel Maria Cabrita Gomes.

—Vae ser creado um logar de professor ajudante na escola de Estoy.

—Tomou posse da escola de Bucellas, circulo escolar de Alemquer, a professora D. Anta Vaz Velho da Palma Carlos.

—Vae ser regulamentado o processo de promoção á 2.ª classe do professor de Estoy, sr. José Maximo de Sousa.

—Vae vagar, por pedido de exoneração da respectiva prefessora D. Silvina Adelaide Ramos, o logar de ajudante da escola masculina de Silves.

Revista dos Reservistas

São nos dias abaixo designados as revistas annuaes d'inspecção aos reservistas domiciliados no concelho de Tavira.

Luz, 7 de fevereiro.
Cachopo, 14 de fevereiro.
Santo Estevão, 14 de fevereiro.
Santo Maria do Castello de Tavira, 28 de fevereiro.
S. Thiago de Tavira, 7 de março.

ECHOS

Refere um jornal que em Sernancelhe, dois irmãos que haviam sido sempre muito amigos, tiveram na casa paterna uma pequena altercação, em seguida á quol um d'elles, que, segundo se suppõe estava embriagado, vibrou uma facada no outro, dando-lhe morte quasi instantanea.

Isto é: o vinho, prodigioso auctor dramatico, fez de um «lever de rideau», *Irmãos Amigos* esta pungente tragedia: *Abel e Caim*.

Os governos francez e allemão assignaram ha dias em Berlim um accordo sobre a questão marroquina, accordo importante sob o ponto de vista internacional, pois regula, em conformidade com as decisões da conferencia de Aljeciras, todos os pontos do problema marroquino susceptiveis de provocar discucções e que até agora eram o verdadeiro espantalho da paz europeia.

Como os leitores vão vendo o que mantem esta paz... é a guerra decisiva que as potencias fazem umas ás outras por causa da partilha de Marrocos, que tem na propria ambição dos muitos pretendentes a melhor defeza da sua relativa integridade.

Pergunta-nos o *Guadiana* o motivo porque não pediu ainda a sua demissão o sr. administrador d'este concelho. Perguntamos agora nós: qual o motivo porque ha de o sr. administrador do concelho pedir a sua demissão?

Informa o *Districto de Faro* que a bandeira do partido regenerador está nas mãos do sr. Campos Henriques. Bem sabemos: é uma bandeira nova, tecida pela mãos habeis do sr. José Luciano de Castro e que por este lhe foi gentilmente offerecida.

Por signal que até lhe chamam a *bandeira de traição*.

BAILES

Como de costume, effectuam-se reuniões familiares, pelo carnaval, no *Gremio Tavirense* e *Club Tavira*.

O SR. TEIXEIRA DE SOUSA

Do *Diario da Tarde*.

Quando em agosto do anno findo o sr. conselheiro Teixeira de Sousa, que fora ministro da fazenda e da marinha em ministerios prisididos por Hintze Ribeiro, pronunciou na camara dos pares o seu notavel discurso sobre a proposta de lei da lista civil, tão conscienciosamente documentado ácerca das relações entre a Casa Real e o Thesouro Publico, accentuamos n'este mesmo logar as gratas impressões que no esiprito nos haviam deixado as suas affirmações rasgadamente liberaes e abertamente democraticas. Com viva satisfação accentuamos mesmo essa evolução progressiva do seu espirito, notando que a experiencia das cousas e a licção dos acontecimentos pareciam não ter sido inuteis para quem, como o sr. Teixeira de Sousa, occupa tão preponderante logar na politica portugueza, não só pela sua propria influencia politica, como ainda, e principalmente, pelos seus incontestaveis dotes d'estadistita.

Com effeito, a gerencia do sr. Teixeira de Souza, na pasta da marinha e ultramar, e quando da sua primeira chamada aos conselhos da Corôa, não fora inutil nem prejudicial para o paiz, pois que medidas de vasto alcance economico e administrativo e obras de incontestavel valia para o progresso de algumas das nossas principaes ficaram marcando indelevelmente a sua passagem por esse departamento da nossa administração publica que posteriores gerencias só têm contribuido para saudosamente relembrar e vantajosamente avivar. Depois, como ministro da fazenda, em duas situações diversas, a sua passagem pela administração das nossas finanças foi tambem das mais proveitosas para o paiz, graças ao patriotismo e desusada energia que o sr. Teixeira de Sousa logrou assignalar na defeza dos cofres publicos contra a avidez desenfreada dos agiotas e aventureiros de varia ordem que de constante, esvoaçam sobre o Thesouro aguardando o momento propicio de cevarem os seus appetites e as suas ambições. Bastaria a solução da *questão dos tabacos* tão honrada e gloriosamente resolvida pelo sr. Teixeira de Sousa em proveito da nação, para lhe merecer a consagração publica e lhe valer o alto conceito em que geralmente são tidas as suas nada vulgares qualidades administrativas.

Assim, por estas e outras razões, as affirmações rasgadamente liberaes e abertamente democraticas expressas pelo snr. Teixeira de Sousa na camara dos pares a quando da discussão do referido projecto de lei da lista civil, considerando a Ordem como indispensavel para a patriotica solução da grave questão naccional, e a Liberdade, lealmente entendida e honradadamente mantida. como condição primaria e basilar para a consecução da Ordem, não nos podiam deixar indifferentes, tanto mais que as condições e as circumstancias em que o sr. Teixeira de Sousa se exprimia, não podiam deixar de prestar um fundo relevo e uma especialissima significação ás francas e patrioticas declarações de quem figurara entre os mais salientes e prestigiosos vultos de situações politicas que se haviam evidenciado no deploravel espirito de autoritarismo que inspirara e guiara a desastrosa orientação governativa caracteristica do ultimo decennio do reinado anterior. Por isso a evolução politica do snr. Teixeira de Sousa, não n'um sentido regressivo como a de varios outros seus antigos companheiros de ministerio e de luctas parlamentares, aliás com muito menor valor politico e administrativo que o illustre homem d'Estado, mas n'uma orientação de Progresso e Liberdade, não podia deixar de ser por nós sympathicamente acolhida e jubilosamente saudada. Nem tantos são os nossos homens publicos que tém passado, sobretudo nos ultimos tempos, pela governação do paiz, que hajam manifestado qualidades administrativas tão assignaladas como o snr. Teixeira de Sousa, para que saliente tendencia do seu espirito devesse e pudesse passar despercebida a quem, como nós, ha tanto tempo vimos apontando e defendendo o mais absoluto respeito pelas liberdades publicas e a mais honrada tolerancia por todas as opiniões politicas, como sendo as unicas e imprescindiveis condições para o progressivo desenvolvimento economico e social do paiz. Era, pois, o snr. Teixeira de Sousa, uma das nossas mais prestigiosas individualidades politicas, que nos vinha dar razão. A nossa satisfação justificava-se, pois, plenamente.

O nosso Algarve

O camponez algarvio—A sua indole, a sua honra, a sua resignação—Soffre, emigra, morre... mas não rouba—As estiagens e a falta de arvoredo—Tambem ha fome na provincia—As estradas: a sua falta e a sua má conservação—Da verba agora distribuida para a crise de trabalho não virá parte para o Algarve?

O Algarve, a despeito da doçura natural do seu clima, está sujeito, por falta de arvoredos que cubram as suas campinas, valles e encostas, e d'um systhema conveniente de drenagens nos seus terrenos, aos perigos extremos das estiagens e das inundações, que, umas e outras, devastam ou paralysam as culturas, arruinando os proprietarios e reduzindo á fome os trabalhadores ruraes. Soffre a provincia d'estes males ha largos annos, de forma que a sua producção, já n'uns ramos, já n'outros, já em todos do labor agricola e do industrial que lhes corresponde, tem sido muito limitada e por vezes quasi nulla, não compensando sequer as despezas do lavrador e entregando á miseria os operarios dos campos e dos povoados. Esta penuria vem intensamente reflectir-se no commercio e nas outras industrias, cujo movimento padece com a suspensão frequentissima da actividade empregada no grangeio das terras. Resulta d'aqui a situação da pobreza constante d'esta zona do sul, que se revela nas difficuldades economicas de que são victimas todas as classes, e que mais as apertam quanto mais graves são os revezes da agricultura. O Algarve hoje está faminto.

A sua população é em geral laboriosa e honrada, não só nos centros mais ou menos habitados como tambem nos numerosos sitios da serra que ficam entre esta região e o Alemtejo. Aqui não ha os *maltezes* que se impõem aos donos das herdades, e os roubam na fazenda ou a incendeiam: poucos crimes de rapina á mão armada se julgam nas nossas comarcas; e as quadrilhas de salteadores, de que nos dão exemplo outras provincias rarissimas vezes se nos deparam. O algarvio é probo e ordeiro. Quando as vicissitudes adversas da fortuna lhe negam o trabalho manual, é de ver e lastimar os sacrificios rudes que supporta no lar domestico, levando a frugalidade ao ultimo ponto, antes de se decidir a solicitar a caridade privada ou a recorrer aos auxilios hypotheticos, quasi excepcionalmente concedidos, das estações superiores. Despem-se as suas casas de tudo o que de longe se parece com o conforto, vende-se o lençol, a toalha e o grosseiro talher, lança-se mão de quanto é seu e que lhe possa angariar o humilde e escasso alimento para a esposa e para os filhos, e só depois de exhaustos esses recursos, se desce á aprendisagem da esmola, se faltam os meios de ir buscar occupação fora do torrão natal. Mas, em todas as circumstancias, ainda as mais desesperadas, o respeito á propriedade alheia domina no espirito do proletario d'esta provincia, fasendo-lhe considerar a sua violação como uma infamia. Por isso é relativamente tão reduzido o quadro da criminalidade n'esta especie, sendo a maior parte dos casos resultante de desforras, tidas como justas pelos seus auctores, na absoluta ignorancia que opprime as camadas inferiores.

Seja, porem, como for, aos poderes publicos cumpre adoptar medidas que possam diminuir o numero de delictos, a que a fome dá logar; que se evite que a miseria, entrando pela porta, expulse pela janella a virtude, conforme diz o proverbio popular. Como facilmente se pode alcançar este *desideratum!* Não é de logares na cadeia que se precisa para se punir os que desgraçadamente erraram:—é de prevenir e impedir os erros com providencias resolutas e promptas. Soffre o Algarve na insufficiencia das colheitas, na perda total ou quasi total dos seus productos naturaes, derivando d'ahi um abalo geral no seu orçamento economico? Deem-lhe os elementos para melhor regularisar as condições da sua producção efficaz; e, emquanto esta melhoria se não obtem, não lhe neguem o expediente de obras, onde venham applicar-se os braços forçadamente ociosos. N'este sul do paiz não mingúa o esforço desejoso de exercitar-se com utilidade e proveito, não sobre a ambição de lucros avantajados que afugente a procura: com pouco se contenta a gente que vive do trabalho fadigoso; dê-se-lhe esse pouco, mas seguro e certo nas occasiões em que a labutação dos campos está interrompida e o phantasma da indigencia lhe acommette a pobre familia privada de pão. E' pouco, e é justo. Pois o Estado, que acode pressurosamente a tantas reclamações, bastas vezes infundadas, d'outros povos, pode lá justificar se ou pelo menos desculpar-se da nenhuma attenção com que habitualmente, e como de proposito ouve as instancias d'este, que parece não partilhar dos direitos communs e apenas é chamado para pagar as contribuições, excedentes ao que as suas forças na actualidade lhe permittem?!

Se ha párte do paiz onde a viação ordinaria e accelerada seja mais requerida pelas necessidades da industria e do commercio,—os dois nervos principaes da riqueza publica—não sabemos: afigura-se-nos todavia que não. Cada terra do Algarve contribue com a sua quota parte para este jogo de interesses que affectam as praças do reino e mesmo as do estrangeiro. E comtudo as estradas constantes da rêde officialmente approvada ha largos annos ainda não estão todas concluidas, e os lanços das que já o foram acham-se em estado de deterioramento tal que em alguns pontos não dão passagem no inverno, e no estio se apresentam com os leitos penosos para o transito. Por exemplo, a estrada que liga esta provincia ao Alemtejo ainda está longe de ficar completa e na de Villa Real de Santo Antonio a Sagres falta o lanço de Villa do Bispo a esta ultima localidade e a ponte de Valle do Barão que a corta junto da ribeira do mesmo nome. E em que desgraça se encontram os pavimentos e os empedrados de muitos lanços d'estas e d'outras vias de communicação, sem embargo das deligentes recommendações junto dos governos, feitas pelos engenheiros directores que se têem succedido n'este districto? Note-se que o lanço de Villa do Bispo a Sagres foi estudado ha cerca de trinta annos, e que já n'essa epoca era esperada a construcção da ponte de Valle do Barão. Que outras estradas temos ainda, começadas durante a estiagem que assolou a provincia em 1876 e interrompidas, ou continuadas a intervallos muito distantes, sem estarem agora terminadas!

Na occasião presente foram chamados a Lisboa os directores das obras publicas para se dividir a verba de 80 contos de réis, que foi decretada com o fim de minorar a fome que se alastra por algumas regiões. Esta é uma das que mais dolorosamente agonisam sob a influencia funesta. Tem por tanto jus a ser comtemplada, sendo para sentir que mais cedo se não haja demonstrado a attenção dos governantes pela situação gravosa que o Algarve tem resignadamente supportado. Sel-o-ha porem agora n'este lance? Tocar-lhe-ha por sorte quantia que possa adoçar-lhe as extremas amarguras que o retalham convergindo ao mesmo tempo para fomentar o desenvolvimento material d'este formoso e saudavel canteiro? Assim o desejamos.

NOTICIAS JUDICIAES

Foi transferido para Mafra o juiz de direito d'esta comarca sr. dr. João Duarte Sereno. Saudosamente nos despedimos do illustre e intelligente magistrado que durante a sua permanencia n'esta cidade conquistou foros de alta consideração e apreço, tanto pelo seu lucido espirito como pela escrupulosa consciencia com que soube ser um verdadeiro juiz, formando na ala veneranda dos que honram e fazem respeitada a magistratura portugueza.

—O sr. dr Albano Leite Ribeiro de Magalhães, juiz de direito em S. João da Pesqueira, foi promovido á 2.ª classe e collocado em Tavira.

LYCEU DE FARO

O conselho superior de instrucção publica não approvou o horario d'este lyceu.

GUARDA FISCAL

Tomou o commando da 5.ª companhia da guarda fiscal (Villa Real) o capitão sr. Sande Lemos, voltando o tenente sr. Joaquim Baptista Ferreira a commandar a secção de Tavira.

A PROVA

10 Bairro da Saude, Rua da Saude, Villa Nova de Gaya, 9 de Junho de 1907.

"Minha filha, Judith Silva, de 3½ annos de edade, andava de ha muito adoentada e com falta de

appetite

do que resultou uma fraqueza geral. Depois de lhe ter dado varios remedios, dos quaes não vi resultado, consultei alguns medicos e todos elles me aconselharam a dar-lhe a Emulsão de SCOTT. Rapidamente o appetite voltou, e minha filha, que se estava definhando de dia para dia, está hoje completamente restabelecida, achando-se forte, gorda e com boas côres."

Emilia Rita da Silva.

A RAZÃO

Todos estes medicos experimentados aconselharam a Emulsão de SCOTT de preferencia a qualquer outra porque todos os medicos sabem bem com que a de SCOTT é feita, isto é, dos ingredientes mais puros, mais fortes e mais nutritivos, manufacturados em delicioso creme pelo indisputado processo SCOTT. Foi por isso que a

Emulsão de SCOTT

conseguiu curar esta rapariguita de debilidade e falta de appetite, quando nenhuma outra o tinha feito. Curae os vossos filhinhos verificando que a Emulsão que comprardes traz em cada envolucro o "peixeiro" de SCOTT.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca - o homem do peixe - que significa o processo SCOTT.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

FINALMENTE!

A «Cartilha Popular» do ex.mo sr. João Rodrigues Aragão

Não era de esperar uma resposta de s. ex.ª; quiz, porém, ainda ser correcto e esperei... em vão.

Mas o desprêso é *excellente* argumento, sobretudo muito commodo...

Assim deixou morrer a sua pobre Cartilha!... Intoemos-lhe, pois, um *De profundis* generoso, e que a terra lhe seja leve!...

Que bem lhe deve ficar este piedoso

Epitaphio

Aqui jaz uma Cartilha
Que foi uma *perfeição*;
E teve *Mãe* que foi filha
D'um fallecido João,
Avô d'essa *maravilha*
Que morreu de... *inanição!*

R. I.

*

Covencido de que a opinião geral me é favoravel, não hesito em apresentar a minha **desforra.**

Começarei por onde deveria acabar, agradecendo ao sr. Redactor a cedencia das columnas do seu *Heraldo* para tamanha maçada; e aos ex.mos leitores e collegas a paciencia e benevolente attitude com que se dignaram acompanhar-me em tão prolongada quanto escabrosa digressão, e offereço-lhes ainda o *quadro final.*

*

Não é de mais recordar que, no meu primeiro artigo, tratando da 1.ª lição da Cartilha Popular, expuz razões sobre a desaharmonia de methodo e discordancia do programma official, notando tambem incoherencias do seu auctor sobre a mesma Cartilha, razões perfeitamente comprehensiveis e que foram justificadas em provas evidentes.

Nas minhas palavras usei de correcção e até de escrupulo; e, se não fui extremamente delicado tambem não fui malcreado.

Creio que me não era defeso mostrar o meu desagrado pelo methodo de s. ex.ª nos pontos em que me desagradou, e fil-o, expressando-me em termos correntes de uso pratico na pedagogia applicada: pois exigiu-me... uma tolice já muito repetida.

Supponho que o fim unico de s. ex.ª (outro não vejo) era intimidar-me: achou-me demasiadamente frivolo para apreciar um trabalho seu, naturalmente porque não lhe apresentei um estudo theorico laudatorio, comparativo do seu com esses methodos em voga, amesquinhados por s. ex.s, ou, em fim, como não lhe correspondi na erudição scientifica da sua conferencia de Tavira, quiz fazer de mim um professor *encravado*; quiz fazer-me encolher a lingua atrevida em pretender indagar porque estava *aquillo* assim feito; quiz ainda, em segunda tentativa com o *repto* matreiro, fazer-me calar. Pois não...

S. ex.ª achava-se mais á vontade sem explicações a qualquer insolente como eu, procedimento que bem se espelha no *desprêso* que se dignou votar á critica que levei ao fim para provar a s. ex.ª a injustiça da severidade ridicula com que me tratou, critica por vezes ironica mas benevola e justa em minha consciencia, sem offensa para a sua dignidade como particular, como funccionario publico. ou mesmo como auctor da Cartilha criticada.

Pois bem: vamos ao

Epilogo

O auctor da Cartilha Popular, no prefacio do *livro do professor*, dirigiu-se ao criterio e favor do professorado para apreciação *favoravel* e bom acolhimento do seu methodo; pediu-lhe essa *esmolinha* por amor da sua cartilha; mais ainda: no final da 30.ª lição diz: «E' provavel... tenha havido omissões que o criterio, a experiencia e *profundo conhecimento* que os senhores professores teem do assumpto...»

Ora, s. ex.ª, no seu primeiro artigo, guindou-me a *ornamento* do professorado; é, pois, natural e logico que, tendo os professores, em geral, *profundo* conhecimento de methodos, eu, vista a minha qualidade *ornamental*, deveria ter conhecimento *profundissimo;* e entretanto s. ex.ª preveniu-me de suspensão da polemica se me não revestisse de *fórma pedagogica* e *valor scientifico*, isto é, portas na cara ao insolente: negação de competencia para me pronunciar sobre assumpto para que me reconhecera, pelo menos, *conhecimento profuudo.*

Toca os extremos do illogismo, da incoherencia!

Orgulho trilhado, vaidade ferida e nada mais!

Mas aquillo não é apenas incoherencia, é uma offensa feita não só á minha dignidade profissional mas á de todo o professorado: qualquer que fosse o professor que lhe tocasse no *livro sagrado*, n'essa intangivel *perfeição*, teria egual sorte—seria fulminado com a mesma intimativa auctoritaria.

Não, não é só incoherencia, é o absolutismo scientifico a manifestar-se em impetos de furia humilhantes para nós.

E' o auctoritarismo despotico a impor-se em opulentismos desdenhosos visando a humilhação dos timidos.

E' o senhorismo degradante encapotado na lisonja morphinica, encartilhada ao misero professor, ao automato pretenso.

Como se a alma do misero se differençasse da do ente aristocratisado.

Mas quê?!... Repillo-te, afasta-te, Escravidão aviltante, que vae passar a Liberdade!...

Oh! quanto aquillo repugna ao espirito moderno, ao espirito liberal, ainda que semiculto! Por isso, em nome da dignidade do professorado offendida, livre nas suas manifestações de opinião; em nome de todos nós com direito á critica desassombrada de todos os methodos que pretendam arremessar-nos, levanto aqui bem alto essa dignidade profissional, em gritos d'alma que encham a nação inteira, vibrantes de enthusiasmo!

Collegas, gritae comigo:

Abaixo o auctoritarismo desdenhoso!

Abaixo a sciencia balofa!!...

Viva a dignidade intacta do professorado primario!

Tavira, 8-2-909.

Raymundo José Lagoas.

PROVINCIA

Castro Marim

Depois de largo tempo de retrahimento, appareceu novamente em scena o grupo theatral d'esta villa, que foi applaudido pela fórma correcta e graciosa como em geral os representantes desempenharam os seus papeis.

Louvando em geral todo o grupo, não deixaremos no entetanto de especialisar o amador Jacintho Emygdio Celorico Drago, que allia ao seu talento de artista uma jucosidade apreciavel e o ensaiador João Nepomuceno Faisca, que é incançavel.

As peças que subiram á scena foram: *O homem das calças amarellas*, comedia; *Victima do systema Kune*, scena comica; *Para as eleições*, comedia, *O reino da bolha*, opereta.

Faro

Proseguirei no relato impressivo do festival caridoso da noite de tres de fevereiro do corrente.

Ainda me referirei ao final da terceira parte. Vejamos.

A canção de Coimbra—captivou os assistentes pelo harmonico da parte córal, sobre tudo; o que representa sem desprimor para nenhuma das partes componentes um *tour de force* patenteando, mais uma vez, os bellos recursos do maestrino Rebello Neves, a melhor ou antes a unica organisação artistica authentica e fructifera de que este *recanto do sul* tão justamente se envaidece.

Que trabalho, que requintada dedicação pela Arte aquillo representa!

E' justo que eu o diga, como justo e dever tenho de frisar que o publico, aliás sempre tão enigmaticamente reservado e glacial, ao Rebello Nevés, em enthusiastica e fremente

ovação, provou bem ter tido a nitida comprehensão dos exforços empregados para um tão bello exito alcançar.

Bravo!

Canção de Coimbra, ou antes suspiros ou trilados de tricanas ardendo em amores e sympathias pelos *doutores* que na Lusa Athenas, n'um mixto de bohemia e estudo, as derriçam desprezando-as e as desprezam derriçando-as.

Na desgarrada da *Serrana*, essa opera do saudoso Keil, os dois esposos sr.ª D. Rosa Barroso Moraes e dr. Alberto Moraes houveram-se mui distinctamente, arrancando justas e repetidas saudações.

Outro tanto direi da sr.ª D. Amelia Fonseca Salter de Sousa, gentilissima dama da sociedade farense e de João Tavares Arcanjo que nos *Africanistas* por egual obtiveram do publico applausos calorosos e demorados.

E o que se diz dos *solistas* completa se notando que a parte coral formada relas srs.as D. Virgina Pereira Leite, D. Rosa Moraes, D. Justina Cumano Fialho, D. Beatriz Neves Ayalla, D. Maria Seabra, D. Frederica e D. Lucia Seguier Affonso, D. Lucinda Garrido, D. Amelia Fonseca Salter, D. Manoela Sanchez Inglez, D. Orovida Sequerra, D. Rachel Sabath, D. Aida Romeiro Garcia, D. Luna Sequerra, D. Izabel Cumano Fialho, D. Rachel Sequerra e pelos srs. Alberto Moraes, João Alexandre da Fonseca, Constantino Bivar Cumano, José d'Almeida Coelho de Bivar, Abrahão Abeassis Sabath, José Franco de Mattos, José Seabra, Justino e Raul Bivar, Antonio Montenegro, João Archanjo, Annibal Alexandre, José Garrido, Samuel Sequerra, José Duarte etc etc. se houve de maneira superior a todos encantando pelo brilho e afinação desusados em amadores sobretudo, como no caso presente, sem longaminidades de tempo, para um preparo aturado como succede com os profissionaes. Muito bem!

* * *

Diz-me a consciencia que o que venho de gisar se não é dum rigorismo apreciativo—e não poderia have'-o estando-se ante amadoras gentilissimas e amadores dedicados que por altruismo concorreram com seus meritos e dedicações para o caridoso festival!—a pôr em revolta de venenosa trama a cainçada apalermada que está sempre de dentuça em fio para ás canellas se nos atirarem—pobres e azulados rafeiros—tambem, como se vê, não é por completo isento de desinteressada e justa benevolencia para os interpetrantes, sobretudo os do sexo forte, da ala pionista dos conquistantes... victoriosos. A ninguem, absolutamente a ninguem, damos o direito, neste pequenino meio farense onde todos nos conhecemos e acotovellamos, de envenenar as nossas opiniões tão desassombradamente tracejadas e aqui liberrimamente estampadas, sem aguardar nem desafiar agradecimentos que não carecemos, porque ser justo, não é arredar a delicadeza, nem benevolo, algumas vezes, poderá jamais de minha parte demonstrar para quem quer que seja, zumbaias para caricias on curvaturas de espinha que deprimem tanto quem as manifesta como quem com o sorriso pretendidamente ironico as acolhe para que a onda ignara bem veja que a grandeza de cerebro nada é... junto ao beserro d'oiro, sem allusão ao do fallecido Santa Ritta.

Costumo sempre—hoje como hontem, hontem como amanhã,—escrever o que quero, o que desejo e o que sinto, sem oxidar a pena na calumnia nem tam pouco tremelicar deante susceptibilidades grotescas.

Duas boas decadas de vida farense, na sociedade elegante onde me orgulho de ter velhas e arreigadas e merecidas sympathias, nas medias classes onde tenho dedicações estremas que a peso de oiro se não pagariam e na massa popular com que sempre me confundo, sempre que as suas intenções forem justas e as suas pretensões despidas da vingativa cicuta. No viver da sociedade que nos arrojem ao rosto as maculas que me levem a soffocar a voz ou afivelar a mascara da hypocrisia muito em uso, nesta quadra carnavalesca e fora d'ella; nos arraiaes politicos da região que me façam estendal das benesses com que nos dominaram ou das adocicadas pretensões que hemos choramingado, elles — os pontentados, os eleiçoeiros de escrutinios duma isenção inatacavel, os desinteressados, os que teem a perder e... muito a pedir a todos os partidos; na vida intima que nos atirem a luva esses aprumados bonifrates que desconhecem o que é uma dedicação e o que é... a comprehensão exacta de papel escabroso que, em circumstancias desfortuitas da vida nos impende sobre os hombros.

Que o digam, que o confessem! Nada de commiserações que lhes não pedimos, antes os odios e a guerra que lhes rogamos.

Situações definidas, claras, á luz vivificante do sol da sinceridade. E' o melhor, nesta lucta da vida—ondas de martyrios. espumas de desejos!

J. C. P.

Lagos

Pelo ultimo relatorio da cooperativa de pão *A Lacobrigence* vê-se que o numero de socios da referida instituição é de 431, representando 596 acções na importancia de 3:031$720 réis. Durante o periodo da sua existencia consumiu em farinhas réis 12:026$142, que produziram de pão manufacturado distribuidos aos socios na importancia de 15:067$660 réis, dando, porem, um lucro liquido de todas as despezas na importancia de 1:375$038 réis.

—E' esperado aqui o tenente coronel sr. Garcia Guerreiro.

—Acompanhado de sua esposa e filho chegou a esta cidade o coronel commandante de infanteria 17 sr. Adelino Braklamy.

Portimão

Para o deposito que a Vacuum Oil Company tem n'esta villa chegam brevemente 600 caixas e 54:000 litros de petroleo em tanques, no valor de 5.040$000 réis.

S. Braz de Alportel

Manifestou se ha dias violento incendio na fabrica de cortiça do sr. João Louro. Como suspeitos do crime de fogo posto foram capturados, seguindo para Faro, os rolheiros José Maria e Seraphim Silverio.

A cortiça da fabrica estava segura na *Phenix* em 25:500$000 réis.

—Rendeu 100$700 réis o peditorio aqui feito para as victimas sobreviventes dos terramotos de Italia.

Silves

No dia 8 foi encontrado morto, perto de sua casa no sitio da Vaila, o trabalhador Pio José, de 55 annos.

Como apresentasse alguns ferimentos suspeitou-se que fosse assassinado e foram as suspeitas confirmadas pela autopsia realisada nos termos da lei pelos medicos de serviço.

Sabe se já que o assassino foi Joaquim Diogo, tambem conhecido por Joaquim Angelo, trabalhador e inimigo do morto. A mulher do criminoso teve, na noite de 8 um parto prematuro.

Villa Real

Na madrugada de 8 o trabalhador José Ramos, de Macedo de Cavalleiros, tentou assassinar José Basto, trabalhador, de Loulé, dando-lhe uma facada na barriga que o deixou em estado grave.

O aggressor foi preso, mostrando se arrependido do que fez e que teve as suas causas no ciume pela amante, que já fôra tambem de José Basto.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de fevereiro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De VillaReal
1	1,23	da tarde	2	9,52	da manhã
3	3,10	» »	4	11,22	» »
5	4,28	» manhã	6	0.32	» tarde
8	6,06	» »	9	2,06	» »
10	7,07	» »	11	2,54	» »
12	8,01	» »	13	4.16	» manhã
15	11,	» »	16	7,53	» »
17	1,33	» tarde	18	10.02	» »
19	3,23	» »	20	11,40	» »
22	5,40	» manhã	23	1,51	» tarde
24	7,04	» »	25	2,56	» »
26	9,21	» »	27	4,35	» manhã

SOMATOSE
CONTRA A CHLOROSIS

PARTIDO REGENERADOR

Anda o *Guadiana* a dizer que foi diminuta a concorrencia dos regeneradores algarvios na assembléa de 2 de fevereiro. Para lhe tirarmos essas *cataratas* de que soffre, talvez propositadamente, ahi lhe pomos deante a relação dos regeneradores algarvios que compareceram ou se representaram na referida assembléa. Pode agora o *Guadiana*, para confundir-nos, publicar a relação dos que não foram... e confrontar.

Politicos algarvios ou ligados á politica algarvia, residentes em Lisboa que compareceram na assembleia geral do partido regenerador em 2 de fevereiro: dr. Matheus Teixeira de Azevedo, ex presidente da camara dos deputados; dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo e Antonio Macedo Ramalho Ortigão, actuaes deputados; dr. Agostinho Lucio e conselheiro Domingos Eusebio da Fonseca, antigos deputados.

Os srs. João Pereira de Mello de Vasconcellos e João Judice de Vasconcellos, antigos deputados, fizeram se representar pelo sr. conselheiro Pimentel Pinto.

De **Tavira** compareceram na reunião os srs. commendador João Possidonio Guerreiro, dr. Antonio Francisco de Sousa e José Rodrigues Pinheiro Centeno, membros do centro regenerador local, representando todo o referido centro; coronel Vasco Pereira de Campos, presidente da camara municipal, representando toda a camara. Tambem d'esta cidade se fez representar *O Heraldo* pelo sr. dr. José Teixeira d Azevedo.

De **Castro Marim:** o sr. dr. Matheus Teixeira de Azevedo representou os srs. Jacintho Emygdio Celorico Drago, presidente da camara municipal; Antonio Joaquim Madeira Senior e Manoel Quintino Nogueira da Silva, vereadores effectivos e José Xavier Cavaco e Antonio Joaquim Fernandes, vereadores substitutos. Os srs. dr. Filippe Celorico Drago, antigo deputado e Antonio Henrique de Sousa, fizeram-se representar pelo sr. conselheiro Teixeira de Sousa.

De **Villa Real de Santo Antonio** adheriu o sr. major Godofredo do Carmo das Neves Barreira em nome de todo o partido regenerador do concelho.

De **Alcoutim**: o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo representou os srs. Manoel Rodrigues Centeno, Agostinho Guerreiro Candeias e José Guerreiro, de Martimlongo. O sr. Antonio Macedo Ramalho Ortigão representou os srs. rev. José Ramos, presidente da camara municipal; Joaquim José Delicioso, Antonio Maria Gomes e Antonio Pereira, vereadores; dr. José Pedro da Cunha, José Vasco da Silva, José Pedro Feleciano Teixeira Silva, Joaquim de Freitas Alho, Joaquim José Delicioso, José Justino, Joaquim José Delicioso Junior, José Francisco Delicioso, João Cesario Torres, Manoel Antonio Torres, Antonio Sebastião de Freitas, Antonio Maria Dias e João Baptista, da villa; Pedro Joaquim Teixeira, Manoel da Silva Teixeira, Antonio Gomes Delgado e Antonio Teixeira, de Giões; José Manoel das Neves, de Vaqueiros; Francisco Martins Simões e Joaquim Mestre Teixeira, do Pereiro. O sr. Pedro José Rodrigues Teixeira fez-se representar pelo sr. conselheiro Teixeira de Sousa.

De **Olhão** compareceram os srs. Joaquim Antonio Pacheco, vereador effectivo, João dos Reis Fonseca, Joaquim Antonio da Fonseca e rev. Ignacio dos Reis. Fizeram-se representar pelo sr. conselheiro Domingos Eusebio da Fonseca os srs. commendador Manoel Thomé Viegas Vaz, presidente da camara municipal; Lourenço Martins Baptista, vereador effectivo; rev. José Martins Palmeira, em nome de todos os regeneradores de Pexão; rev. Manoel José d'Oliveira, em nome ed todos os regeneradores de Quelfes; Feleciano José Alves, Antonio Joaquim Ventura; João de Jesus Ventura, Antonio da Silva Guerreiro, rev. João Avelino da Silva, parocho na Fuzeta, e partido regenerador da parochia, Antonio Pedro Mascarenhas, Augusto José, João Horta, Sebastião Matheus Capinha, Diogo Gonçalves Lavrador, José Isidoro Pires Leiria, Antonio Constantino Mil-homens, João Viegas Centeno, Manoel José de Sousa, José Nunes Pinheiro, Alberto Antonio Ramos, Manoel Gago Nobre Senior, Manoel Gago Nobre Junior, José de Mendonça Barriguinha, João Correia Rocha, João Soares Fontinha, João Bernardo dos Santos, Francisco André, Manoel José André, Joaquim Costa, Manoel Viegas Messias, Luciano da Graça, Firmino do Nascimento Graça, Firmino Soares Granja, João Bento da Motta, Salvador Mathias, José Marques Corpas, Romão Gonçalves.

Tambem os regeneradores de Moncarapacho se fizeram representar pelo sr. dr. Matheus Teixeira de Azevedo.

De **Faro** compareceram os srs. João Rodrigues Aragão, João Agostinho Ferreira Chaves, Justino Ferreira Chaves. José Alexandre da Fonseca, Luiz Mascarenhas. Fizeram-se representar os srs conde do Cabo de Santa Maria, presidente da camara municipal; Manoel de Sousa Eusebio. rev. João Jacintho Sequeira, rev. João Rodrigues Passos Pinto, dr. João Alvaro Pestana Girão, José Dias Sancho, Sebastião Ramalho Macedo Ortigão, João Bazilio Correia Simões, Theodoro da Costa Guimarães, Francisco de Sousa Archanjo, rev. Antonio Francisco de Paula Mendonça, João Antonio Rosa Cruz Baião, Augusto Christovão da Conceição, Manoel de Sousa Machado, Justino Frederico Chrispim, Bartholomeu Augusto Pessanha de Mendonça, Francisco de Paula Mendonça, rev. João Ignacio Tavares, João Pedro Leal, Francisco José Bernardino de Brito, Feleciano d'Abreu Macedo Ortigão, João Tavares Archanjo, Joaquim Affonso de Brito, Augusto Freire Pires, Antonto Pedro Carrajola Travassos Neves, Antonio Maria Rebello Neves, Carlos A. Mascarenhas e Joaquim Mendes Cabeçada.

De **Loulé** compareceram os srs. Francisco de Souza Faisca, Manoel Gonçalves Rocheta e rev. João Chrysostomo de Freitas Barros; adheriram por carta os srs. dr. Francisco Xavier d'Athayde Oliveira e João Luiz Ferreira Barros.

De **Albufeira** fizeram-se representar os srs. José Chrysostomo Pereira Paiva e dr. José Bernardino de Cavalho.

De **Lagos** compareceram os srs. Victor Paulo Cabral Madeira e Francisco de Paula Rosado Fogaça, este ultimo com representação dos srs. Emilio d'Almeida Tovar, Francisco José Pacheco, Duarte Antonio Teixeira, José Joaquim Correia, Pedro de Sousa Correia, Antonio Joaquim de Sousa, José Francisco Guerreiro Fogaça, Joaquim do Nascimento Correia, Jayme Augusto da Silva Rosado Fogaça, Sebastião Augusto Correia Galvão, João Baptista da Encarnação Horta, Antonio Silvestre Correia de Almeida, Eugenio Boulai e Manoel Cassio.

Da **Villa do Bispo** compareceu o chefe regenerador local sr. José Cardozo, representando todo o partido do concelho.

De **Villa Nova de Portimão** compareceu o sr. Guilherme Xavier de Basto e fez se representar pelo sr. dr. José Teixeira d'Azevedo o sr. Antonio Pedro Xavier Teixeira.

De **Lagoa** adheriram os srs. José Bernardo de Sousa Xavier, José da Graça Marim, Domingos Cabrita Nunes, Joaquim dos Santos Bentes, José dos Santos Ritta, André Trindade de Souza Correia, João dos Santos Dionysio, Paulino Assumpção de Jesus, José Gregorio dos Reis, Hilario Antonio Cardozo, Domingos Gonçalves Correia, e Francisco José da Silva, membros da commissão executiva do partido regenerador local.

De **Monchique** compareceu o sr. José Mascarenhas Pacheco pelo partido regenerador do concelho.

NOTICIAS PESSOAES

Fizeram annos:

Domingo, 7—D. Adelaide da Conceição Silveira Borges, José Joaquim Peres, Ruy Luiz Teixeira.

Segunda, 8—D. Anna Palermo Pinto, D. Hilda Pires Cansado, Bartholomeu Abecassis Fernandes Vargas.

Terça 9,—Joaquim Antonio Cordeiro Peres, Jacintho José de Andrade.

Quarta, 10—D. Joaquina Aboim d'Ascenção.

Quinta 11—D. Maria das Dores Barroso, D. Maria de Lourdes Ferreira, D. Maria Helena da Silva Pinto, Francisco Gonçalves Pinto.

Sexta, 12—D. Maria Luiza Fructuoso da Silva, D. Concha Azevedo, D. Clara Abecassis Fernandes Vargas, D Maria Victoria de Mattos Cumano, Fernando Barbosa y Pego, Rodrigo Ferreira Aboim, padre Jose Parreira Espada Callapez.

Sabbado, 13—D. Maria Garcia Ramires, D. Augusta Xavier da Silva Mello e Sabbo, José Francisco Travassos Neves.

Fazem annos :

Hoje, 14—D. Emilia Garcia Ramires, a menina Brites Batista Falcão, conselheiro João Franco, Viriato Antonio Guerreiro.

Segunda, 15—D. Ritta Augusta Celerico Tamissa Barreira, D. Jovita Clara de Moura, dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, Torpes José Appolonia, Joaquim Eduardo dos Santos, José Cortes Ferreira de Sousa.

Terça, 16—D. Maria da Conceição Silveira Borges, Antonio Fernando do Rego Chagas.

Quarta, 17—D. Catharina Sanches Ortigão.

Quinta, 18—Antonio Feliciano Trigoso, Vasco Pereira de Campos, Francisco José Maria de Lemos.

Sexta, 19—D. Angelina Contreiras Campos, D. Maria Eugenia Salter de Sousa, José Antonio Padesca Braklamy.

Sabbado, 20—dr. Alberto Vasconcellos Moraes

⁂

Seguiu de Mertola para Beja, a convalescer, o dr Eduardo Nunes de Oliveira, que se encontra doente desde ha mezes.

⁂

Encontra-se em Faro hospedada em casa de seu cunhado o agronomo districtal sr. José de Almeida Bivar, a sr.ª D. Maria Valentina Negrão, gentil dama da «élite» portimonense.

⁂

Vinda do Brazil chegou hontem a esta cidade com suas filhas, a sr.ª D. Philomena Gomes da Silva.

⁂

Na egreja de Santa Maria realisou-se na quarta feira o casamento do sr. Manoel Gonçalves, empregado nos caminhos de ferro do sul e sueste, com a sr.ª D. Maria da Conceição Silva. A noiva, que trajava uma linda toilette de seda azul e preta, foi acompanhada á egreja pela sr.ª D. Maria da Conceição Viegas Pires.

Testemunharam a cerimonia os srs. dr. José Teixeira de Azevedo e Matheus Marques Teixeira d'Azevedo.

PESCARIAS

Foi concedido um desvio de 600 metros para o mar ás armações de pesca de atum da costa de Tavira, para a proxima temporada.

—No proximo dia 17, realisa se em Lisboa uma reunião dos proprietarios de armação de pesca de todo o paiz, que não sejam interessados em cercos, a fim de solicitarem do governo o cumprimento da legislação em vigor, para que os galeões que lançam cercos ameri nos não prejudiquem aquellas artes com os seus processos.

Serão convidados a assistirem á reunião os deputados das regiões piscatorias e a imprensa da capital.

—A industria da pesca em Olhão, que tem por principal fim alimentar a industria de conservas da localidade, deu no mez de janei o findo 204 embarcações entradas com 692 tripulantes, da pesca da sardinha, e 55 embarcações com 205 tripulantes, da captura de outros peixes.

O valor da sardinha foi computado em 520$643 réis.

—Os armadores para a pesca do atum na costa de Tavira requereram ao governo, para não deferir o pedido, feito pelo sr. Joaquim Garcia, allegando os prejuizos que resultariam ás suas armações pela concessão de uma outra, mais amarada, n'aquella zona da costa.

NOTICIAS DE MARINHA

O capitão tenente sr. Ayres Ferreira de Sousa foi exonerado de adjunto do departamento maritimo do sul e capitão do porto de Faro e nomeado para o commando da canhonheira *Liberal*, de estação em Angola. Para o substituir n'aquelles logares foi nomeado o 1.º tenente sr. José Ferreira de Sousa Junior, que estava commissionado no cargo de capitão do porto de Lagos.

—Vae reverter ao serviço da armada, sendo nomeado commante da escola de alumnos marinheiros *Duque de Palmella*, o capitão de fragata sr. D. Bernardo da Costa.

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

Um dos hoteis mais centraes: entrada pelo Rocio. Serviço de meza excellente. Preços vantajosos.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	560	14	litros
Cevada.....	400	»	»
Chícharos.....	800	18	»
Favas.....	800	»	»
Feijão raiado...	1$200	»	»
» branco...	1$200	»	»
Grão.....	1$200	»	»
Milho de regadio	600	»	»
» » sequeiro	560	»	»
Trigo broeiro...	660	14	litros
Trigo rijo.....	700	14	»
Sal.....	30	10	»
Arroz.....	1$700	15	kilos
Batata.....	560	»	»
Aguardente....	1$300	10	litros
Azeite.....	2$700	10	»
Vinagre.....	500	20	»
Vinho.....	1$200	20	»
Laranjas.....	240	1	cento

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de fevereiro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De VillaReal
1	1,23	da tarde	2	9,52	da manhã
3	3,10	» »	4	11,22	» »
5	4,28	» manhã	6	0.32	» tarde
8	6,06	» »	9	2.06	» »
10	7.07	» »	11	2,54	» »
12	8,01	» »	13	4.16	» manhã
15	11,	» »	16	7,53	» »
17	1,33	» tarde	18	10.02	» »
19	3.23	» »	20	11.40	» »
22	5.40	» manhã	23	1,51	» tarde
24	7.04	» »	25	2.56	» »
26	9,21	» »	27	4,35	» manhã

Calendario de fevereiro

Domingo		7	14	21	28	Lua cheia, em 5, ás 7 h. e 48 m. da manhã.
Segunda	1	8	15	22		Quarto minguante, em 13, ás 9 horas e 10 minutos da tarde.
Terça..	✠	9	16	23		Lua nova, em 20, ás 10 horas e 15 minutos da manhã.
Quarta.	3	10	17	24		
Quinta.	4	11	18	25		Quarto crescente, em 27, ás 2 hsras e 12 minutos da manhã.
Sexta..	5	12	19	26		
Sabbado	6	13	20	27		

2.º ANNUNCIO

NO dia 21 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, á porta dos paços do concelho, na praça da Constituição d'esta cidade, vae pela segunda vez á praça, para ser arrematada a quem maior lanço offerecer sobre a quantia de 130$000 réis, base da licitação, uma c urella de fazenda no sitio do Brejo. freguezia da Luz d'esta comarca, que consta de terra de semear, figueiras e uma oliveira, é allodial e tinha sido avaliada em 164$000 réis. Este predio pertence ao casal inventariado por obito de Caetano Viegas, que foi casado com a inventariante Maria da Cruz, do sitio do Bello-Monte, da mesma freguezia, e é o que não teve lançador na praça de 27 de dezembro ultimo, annunciada por editaes e annuncios de 2 do mesmo mez. A contribuição de registo fica, na sua totalidade, por conta do arrematante.

Tavira, 6 de fevereiro de 1909.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

J. Sereno.

O escrivão,

393 *José Joaquim Parreira Faria.*

2.º ANNUNCIO

NO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 3.º officio, a cargo do escrivão abaixo assignado, pendem uns autos d'inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Antonio da Cruz Monteiro, viuvo, que residiu n'esta cidade, em que é inventariante e cabeça de casal a filha do fallecido, D. Maria da Cruz Cansado Monteiro e Silva. Nos mesmos autos correm editos de 60 dias a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado Armando da Silva Monteiro, solteiro, maior, empregado no commercio, ausente em parte incerta na Africa Occidental, para todos os termos até final do mencionado inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Tavira, 8 de fevereiro de 1909.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

J. Sereno.

O escrivão,

Manoel Martins de Sousa Caraça.

398

EDITAL

O coronel Vasco Pereira de Campos, Commendador da Real Ordem Militar de S Bento de Aviz e Presidente da Camara Municipal do concelho de Tavira.

FAZ PUBLICO:

Que, tomando em consideração o desejo manifestado por muitos donos de gado cabrum d'este concelho de se desfazerem dos seus rebanhos —colocando-se assim dentro da lei— e no intuito de lhes facilitar a venda d'aquelles gados, deliberou esta camara, em sua sessão ordinaria de 11 do corrente mez, dispensar os alludidos rebanhos, que se dirijam ao mercado que tem logar n'esta cidade no terceiro domingo de cada mez ou d'elle regressem, da licença que lhes impõe o § 3.º do artigo 25 do codigo de posturas, ficando porem os conductores obrigados a munirem se d'uma guia de transito que, para esse effeito, devem previamente solicitar na secretaria da mesma camara.

Para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de egual theor que vão ser affixados nos logares mais publicos de este concelho e publicado n'um jornal da terra. E eu, Joaquim Augusto Barrot Trindade, secretario da camara o subscrevo.

Paço do concelho de Tavira, 12 de fevereiro de 1909.

O presidente,

500 *Vasco Pereira de Campos*

CASAS

VENDE-SE uma morada de casas com quatro compartimentos e quintal, situada na Atalaya Grande.

Quem pretender dirija-se a Joaquim de Jesus de Souza, morador na mesma casa,—TAVIRA. 389

CASAS

Arrenda se uma casa com quintal para estabelecimento, na Murteira, freguezia da Luz. Quem pretender dirija se a Antonio Viegas da Herdade, morador no mesmo sitio. 380

CARRO

Vende se um carro de duas rodas, pintado de novo com o competente arreio, tudo em bom estado. Trata-se com João José Affonso—Tavira. 383

Aos que soffrem doenças o dpeito

Os numerosos medicos que fazem uso da *Solução Pautauberge* consideram-na como o remedio mais seguro e efficaz para todas as doenças dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro—phosphato de cal—o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico — augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a espectoração e cicatrisa as lesões pulmonares. A *Solução Pautauberge* nunca cansa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e descuidadas, bronchites e tuberculose; para as consequencias da grippe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saude ás crianças de compleição fraca, pondo as ao abrigo da tuberculose.

Vende-se em toda a parte.

VENDE-SE

Uma courella de terra no sitio dos Barrocaes freguezia de Santa Catharina da Fonte do Bispo, denominada *Lagoa dos Cavallos*, que consta de terra de semear e mattosa, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras e um forno de cal. Outra no sitio das Varzeas da mesma freguezia, denominada *Vallagotes*, que consta de terra de semear, uma oliveira e uma alfarrobeira.

Quem pretender dirija-se a Antonio Patrocinio de Mendonça Palmeira, Luz, Tavira. 402

VENDEM-SE

Uma fazenda composta de terras de semear, alfarrobeiras e oliveiras, sita no sitio da Bornacha, freguezia de Cacella, com sahidas para a estrada real e para a estrada velha. É foreira.

—Uma fazenda denominada *Courella de Fóra*, com terras de semear, figueiras, uma oliveira, duas alfarrobeiras e algumas amendoeiras novas sita no mesmo sitio da Bornacha. Tem sahida para a estrada velha.

Quem pretender dirija se a Gavino Rodrigues Peres, em Villa Real de Santo Antonio. 401

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES

PROPRIETARIO—JOSÉ MARQUES

Rua da Victoria 41—Frente para a Rua Augusta

TELEPHONE 2040

LISBOA

ESTE antigo hotel, completamente transformado e modificado, acha-se installado n'um vasto e sumptuoso predio, reconstruido de novo e já destinado para este fim, pelo que o seu proprietario não se poupou a esforços afim de que o novo e modelar hotel reunisse em si tudo quanto ha de mais moderno, hygienico e confortavel.

O GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES acha-se situado no centro da Baixa, proximo dos cáes de embarque e desembarque, estações de caminho de ferro, theatros, repartições publicas, correios e telegraphos, agencias, bancos, etc., e carros electricos á porta para todos os pontos da cidade.

Espaçosa sala de jantar com serviço em mezas pequenas, cozinha á portugueza e á franceza, dirigida por um dos mais habeis cosinheiros da capital, e um pessoal educado e habilitado para bem satisfazer as exigencias dos srs. viajantes.

Magnificos e amplos quartos caprichosa e elegantemente mobilados.

Elevador para os cinco andares que compõem o hotel, os quaes são forrados a corticite e profusamente illuminados a electricidade.

Esplendida sala de visitas, piano, casas de banhos, gabinete de leitura, etc. emfim, tudo que diz respeito a um estabelecimento de primeira ordem como é o 399

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES

MACHINAS SINGER

PARA COSER

6:000 PONTOS POR MINUTO!!!

O AGENTE d'esta Companhia, José de Sousa Botinas, residente na Rua do Mau Fôro d'esta cidade e com deposito de Machinas, vem por este meio participar a todas as damas e cavalheiros que se acha habilitado para fornecer qualquer machina ainda a mais luxuosa, tanto a prestações como a prompto pagamento, no que faz grandes descontos, apresentando tambem como novidade a nova machina, —**MODELO IDEAL**— domestica bobine horisontal, a mais aperfeiçoada para todo o genero de trabalho domestico e que possue um machinismo da maxima perfeição. E' solida, ligeira, veloz, silenciosa e muito leve. Tem a Bobine horisontal com extractor. Dobador automatico. Estante de espheras. E' provida de accessorios utilissimos para diversos generos de trabalho.

Tambem se encarrega de todo e qualquer concerto, ainda o mais difficil, em machinas que sejam d'esta companhia, substituindo por nova qualquer peça gasta ou partida.

Admittem-se em troca machinas para coser de todas as classes e systemas, as quaes são destruidas á vista do comprador.

Tambem vende agulhas, oleo, algodão, sedas, peças soltas e accessorios para toda a classe de costura por preços summamente modicos.

E' tambem da maior conveniencia não entregar machinas para concertar a certos curiosos e charlatães que em vez de lhe empregarem molas de aço e enroladas á machina empregam molas de arame do 10 réis o metro, enroladas a alicate e á mão, bem como soldas a estanho.

Encarrega-se mais ainda de envernisar, dourar e polir qualquer machina velha. 394